



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE HISTÓRIA

Clarisse Alves de Oliveira¹
Mônica Emanuela Nunes Maia²

Resumo: O presente artigo, trabalha as experiências obtidas através do estágio supervisionado em história e as reflexões sobre a formação do professor. A pesquisa discute a história do ensino de história, analisando alterações e permanências dentro da disciplina, objetivando compreender as características que são inerentes a disciplina de história ou do seu campo, e como se dá a formação do professor de história diante destas características. A pesquisa se utiliza das produções de autores como Vera Lúcia Barroso para estabelecer conexões entre a história da disciplina e os desafios contemporâneos, bem como Crislane Azevedo, para dialogar com a formação do profissional professor-pesquisador, entre outros teóricos. A pesquisa obteve êxito, traçando a história da disciplina e abordando a importância da relação formação e estágio como um processo fundamental para a constituição e aperfeiçoamento do profissional.

Palavras-chave: Professor-pesquisador, cultura escolar, estágio supervisionado.

Introdução

O presente trabalho é resultado do estágio supervisionado obrigatório, que foi cumprido em uma escola de Ensino Fundamental I e II, da cidade do Crato no estado do Ceará. O estágio na forma de regência em ensino de história ocorreu nas turmas dos 7º e 8º anos. Este se constitui como um relato de experiência acerca do primeiro contato com o ser professor e as reflexões em torno do cotidiano escolar e do ensino de história. As análises são pensadas a partir do primeiro contato com a condição de professor exercida durante o estágio obrigatório, as temáticas de identificação do estudante de ensino fundamental com a disciplina de história, bem como as metodologias que regem essa fase

¹ Graduanda pelo curso de licenciatura plena em História da Universidade Regional do Cariri (URCA), Email: Cllarice.allves@gmail.com;

² Professor orientador: Professora substituta da Universidade Regional do Cariri, Mestre em História pela Universidade Federal de Ceará – CE. E-mail: monicaemanuelanm@gmail.com



de ensino relacionadas a formação do professor de história, as dificuldades de lidar com as múltiplas exigências que envolvem a atuação como professor entre outros.

O artigo se constitui como uma reflexão inicial sobre o ser professor de História a partir do momento em que cumprimos com o componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado. O cumprimento desta etapa nos levou a inúmeras possibilidades de pensar a constituição e formação de professor, o texto aqui traz uma parte do que vivenciamos e experienciamos neste momento.

Temos como objetivo analisar e refletir sobre o ser professor nas condições e circunstâncias em que se encontra a educação escolar no nível de Ensino Fundamental.

A construção metodológica desse texto se deu a partir das leituras iniciais de diversos autores – apresentados no decorrer do artigo - que pesquisam sobre o ensino da disciplina de história no Brasil e seus desdobramentos no tempo. A leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do professor de História. As observações realizadas no momento do Estágio Supervisionado, estas se constituíram de vários momentos. Tais como observação propriamente dita das aulas ministradas pelo professor titular da disciplina, preparação das aulas e regência. Também observamos as condições a que são submetidos os alunos para quem fomos ministrar nossas aulas História.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Os cursos de história eram marcados na década de 1960 por baixo índice de profissionalização, e ausência de bolsas de docência e do regime de dedicação exclusiva. A década seguinte, instaura mudanças nestas práticas, espelhadas em mudanças dentro da própria área. Este período marcou o início da junção necessária entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir destas necessidades, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de história orientam o perfil dos formandos nesta área, esse perfil indica um profissional que atenda as exigências do trabalho de um historiador, com domínio das metodologias, das diversas dimensões do sujeito histórico entre outros, e todas essas habilidades unidas a



compreensão do processo de ensino e aprendizagem, e métodos pedagógicos que favoreça a transmissão do conhecimento em variados níveis de ensino.

Ensinar a partir da abordagem da História Temática significa principalmente pensar o ensino de História como decorrência das urgências do presente. O tema selecionado para o ensino é o efeito de um problema que se apresenta na atualidade do estudante, que faz irromper o drama de decifrar, através do “ofício do historiador”, as questões que se apresentam na vida experimentada pelos alunos. Escolher temas para ensinar História significa selecionar problemas no presente e pensar o passado a partir das fronteiras temáticas estabelecidas, pensadas e exigidas pelas urgências do tempo presente. (BARROSO, 2010)

O QUE APRENDEMOS COM O ESTÁGIO?

A pesquisa no ambiente escolar no Brasil se desenvolveram desde o impulso para a universalização do ensino, a partir da necessidade de compreender o que se passava dentro do ambiente escolar. Nessa perspectiva o uso de métodos etnográficos permitiu que os professores se utilizassem de um método de investigação mais flexível, mais adequado ao ambiente escolar.

A partir da prática escolar, é que são apresentadas as inseguranças ao professor iniciante e que permitem a maturação do conhecimento e da experiência na prática escolar. Pois, não basta ao professor saber sobre o conteúdo da disciplina em que atua, é preciso ter domínio de diversas práticas pedagógicas e construir a experiência sobre como funciona o ambiente escolar.

A agitação prevalece na turma após o intervalo, e a concentração para as aulas após esse momento são bastante difíceis. Optamos por utilizar como revisão após a aula, uma gincana rápida. Com um campo de futebol desenhado no quadro, os grupos poderiam avançar no campo a medida que acertavam perguntas simples sobre o conteúdo trabalhado na aula. Logo se organizaram em dois grupos gerais e se entusiasmaram por lembrar do conteúdo para que pudessem ganhar, ou seja, fazer gols.



Obtivemos uma aula mais tranquila e divertida utilizando essa metodologia, percebemos que, a organização das escolas de Ensino Fundamental II, acabam sendo dissonantes do jeito como as crianças aprendem. Os processos formativos nos níveis de ensino devem ser graduais, e as metodologias que envolvem a brincadeira e a imaginação devem ser utilizadas enquanto a criança precisa. Observamos que se faz necessário alinhar o conteúdo a metodologia para que o resultado seja favorável.

Porém, é perceptível a sobrecarga dos professores de ensino fundamental. Estes são incumbidos não só de lecionar sobre o conhecimento de sua área, mas também de aplicar disciplinas para as quais não tem formação, e ainda desempenhar as atividades gerais da escola, com organização de eventos entre outras tarefas.

No entanto, os estudantes reagem de forma positiva a metodologias de trabalho diversificadas, com o envolvimento dentro das atividades escolares, os trabalhos executados coletivamente são bem sucedidos, principalmente quando envolve-se elementos do seu meio para o ensino de história, pois, os estudantes do Fundamental II estão iniciando o desenvolvimento da abstração, portanto, o ensino de história utilizando proposto a partir de metodologias mais plurais e centrado no estudante influem positivamente no pensamento abstrato da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que, a formação do profissional se completa com a associação formação acadêmica e o estágio. Pois, o contato com a educação escolar, com o ensino propriamente dito, e mais especialmente com o Ensino Fundamental identificamos as necessidades de aprendizagem, aperfeiçoamento, de continuidade que os processos educativos exigem. Percebemos também que devemos estar em constante atualização, com o ambiente escolar como nosso campo de pesquisa, pudemos avaliar que nossa formação acadêmica só se complementou após o estágio, foi este que permitiu a construção do sentido de ser professor, de que a experiência do Estágio Supervisionado proporciona uma etapa complexa e importante do ser professor, e por esse motivo a



presença da escola na formação do professor deve ser constante, desde o início da formação.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Vera Lúcia. **Ensino de história: desafios contemporâneos** / org.VéraLucia Maciel Barroso... [et al.]. – Porto Alegre:EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Docência em história [recurso eletrônico] : experiências de estágio supervisionado e formação do professor-pesquisador** / Crislane Barbosa de Azevedo, organizadora. – Natal, RN : EDUFRN, 2017.

DIAS, Maria. **A História da América na cultura escolar no Brasil: identidade e utopia**. PERSPECTIVA. Rorionópolis, v.17, n. Especial, p. 33 -47 jan./jun. 1999

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CES/CNE 492/2001, homologação publicada no DOU 09/07/2001, Seção 1, p. 50. Parecer CES/CNE 1.363/2001, homologação publicada no DOU 29/01/2002, Seção 1, p. 60. Resolução CES/CNE 12;13;14;15/2002, publicada no Dou 09/04/2002, Seção 1, p. 33; Resolução CES/CNE 16; 17;18;19;20; 21/04/2002, Seção 1, p. 34.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010